



PUBVET, Publicações em Medicina Veterinária e Zootecnia.

Prevalência e diagnóstico das principais afecções dentárias de equinos da mesorregião sul do Espírito Santo

Diogo Antonio Rizzo¹, Flávia de Almeida Lucas², Rodolpho José da Silva Barros¹

¹ Aluno graduando do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Espírito Santo.

² Professora Adjunta do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Espírito Santo.

Resumo

Afecções dentárias são comumente encontradas em eqüinos devido à mudança de alimentação ocorrida após sua domesticação e a morfologia da arcada dentária da espécie. O presente estudo avaliou através de exame clínico e visual as principais alterações encontradas em equinos da mesorregião sul do estado do Espírito Santo. O diagnóstico foi feito a partir de uma avaliação visual com auxílio de um espéculo oral e devida sedação prévia do animal, os dados obtidos foram transmitidos a um odontograma. Esses dados foram processados e colocados em uma tabela para auxiliar no entendimento da prevalência das afecções. O método utilizado no exame foi satisfatório não obtendo nenhum incidente durante o experimento. As principais alterações encontradas foram pontas excessivas de esmalte e úlceras bucais que geralmente são secundárias a traumas causados pelas pontas excessivas.

Desse modo pode-se determinar as alterações permitindo obter informações que hão de auxiliar o aperfeiçoamento do manejo para atenuar tais afecções.

Prevalence and diagnosis of dental disorders in horses from the middle south of Espírito Santo

Abstract

Dental disorders are commonly found in equine cause feed change after your domestication and specie morphological dental arcade. The present paper evaluated through a visual and clinical examination the main disorders found in Espírito Santo state middle south equines. The diagnostic was made from a visual evaluation with the aid oral speculum and prior animal sedation, data obtained was transmitted to odontogram. That data was processed and placed on a table to assist understanding of disorders prevalence. The method used in the examination was good getting nothing incident during the research. The main disorders found were sharp enamel points and ulcers that sometimes are secondary to trauma caused for sharp enamel points. Thereby can resolve the disorders allowing get information which will assist the management improvement and reduce such conditions.

INTRODUÇÃO

A odontologia eqüina não é uma especialidade exclusiva do século XX. O cavalo, assim como outros animais domésticos, teve um foco em cuidados com sua saúde muito antes da Medicina Veterinária se tornar profissão. O papiro de Kahane, datado de 1850 A.C., não se refere a cavalos, provavelmente pelo fato de que os egípcios não utilizarem jumentos nem cavalos, porém, doenças orais foram assunto de interesse com descrição de gengivites (inflamação da gengiva), registrando sua existência em bovinos (FAHRENKRUG 2005).

Muitas afecções dentárias são implicadas na etiologia de perda de peso, ptialismo, cólicas dentre outras anormalidades médicas (CARMALT J.L. & ALLEM A. 2008), além de afetar diretamente o desempenho dos animais

atletas. Certas anormalidades podem distrair o animal durante o treino e a competição, contudo muitos proprietários e treinadores não são informados de problemas orais e dentais que podem afetar os seus cavalos durante a sua vida atlética, resultando assim em menor desempenho do animal sem que o motivo seja elucidado. (JOHNSON T.J. & PORTER C.M. 2006).

As afecções dentárias são comumente encontradas em equinos. Em estudo realizado com 500 animais foi diagnosticado a prevalência de doenças dentárias ou outras condições patológicas orais em 80% dos animais (ALLEN 2003). Alguns dos problemas mais comuns citados por diversos autores são: doença periodontal, perda de um ou mais dentes, fraturas dentárias, polidontia (numero de dentes acima do normal), oligodontia (dentes com crescimento e localização errônea), anormalidades na mastigação, erupções anormais, bragnatismo, prognatismo e principalmente desgaste desarmônico dos dentes, ocasionando o aparecimento de onda (ondulações nas arcadas), e a anisognatia dos equinos (falta de paralelidade entre as hemiarcadas) que facilita o surgimento de pontas de esmalte que podem gerar úlceras, inflamações, fibroses bucais e linguais, (ALLEN 2003, LINKOUS 2006, JOHNSON T.J. & PORTER C.M. 2006). O objetivo do presente estudo foi determinar a prevalência com o diagnóstico das principais afecções dentárias em equinos da mesorregião sul do Espírito Santo.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram avaliados 30 eqüinos adultos de diversas propriedades do sul do estado do Espírito Santo. A avaliação dos pacientes fez-se com um resumido exame físico, que além da aferição dos parâmetros clínicos do animal, foram observados o comportamento do animal, o padrão de locomoção, a condição corporal, e relato de afecções, exames e procedimentos odontológicos previamente realizados (ALLEN 2003).

Após essa avaliação externa realizou-se um exame por palpação da cabeça do animal verificando: articulação temporo-mandibular, movimento

caudal rostral da mandíbula, posição e estrutura dos incisivos, linha dos incisivos, ângulo dos incisivos e oclusão molar.

Posteriormente realizou-se a avaliação da cavidade oral, com o auxílio de um espelho oral e lanterna. Para isso o animal foi sedado com xilazina com dose de 1,1 mg/kg, via intravenosa, para facilitar o manejo e o procedimento se tornar mais seguro, tanto para nós como para o animal. Em uma ficha odontológica (Figura 1) todas as afecções encontradas foram anotadas e arquivadas para posterior revisão e processamento dos dados.

RESULTADOS E DISCUÇÃO

O exame odontológico descrito por Johnson e Porter (2006) e por Allen (2003) foi satisfatório auxiliando no diagnóstico e detecção das alterações dentárias. Inicialmente foi realizada a inspeção da cavidade oral sem o uso do espelho e sedação. Porém, no momento da colocação do espelho, não houve colaboração dos animais e a sedação foi necessária, conforme afirmação de Johnson e Porter (2006). Diferentemente do que citado por Allen (2003), a maioria dos animais apresentaram pelo menos uma afecção oral, totalizando quase 100%, diferenciando dos 80% descritos pelo autor. Por outro lado, as alterações encontradas corroboram citadas por Allen (2003), Linkous (2006), Johnson T.J. e Porter C.M. (2006). Foi constatada a relutância de alguns proprietários em permitir a sedação do animal para que o exame odontológico fosse realizado satisfatoriamente, mas os animais não demonstraram nenhuma alteração significativa durante a sedação.

As principais alterações encontradas estão descritas na tabela 1, ilustrando a distribuição das alterações, ressaltando que podem ser encontradas mais de uma alteração em cada animal.

A alteração mais frequentemente observada foi a ocorrência de pontas excessivas de esmalte, resultantes de um desgaste desarmônico dos dentes envolvidos. Estas pontas podem apresentar-se muito cortantes, o que leva ao desenvolvimento de úlceras da mucosa gengival, outra afecção bastante frequente nas observações feitas neste estudo.

A alteração mais aberrante encontrada foi em um haras em que três das 11 éguas demonstraram a presença de dentes caninos. Os dentes caninos são raramente encontrados em éguas devido a evolução, onde estes perderam sua função sendo encontrados principalmente em machos (EASLEY J. 2008). A principal suspeita de essa alteração ser comum nessa propriedade é a genética de linhagens específicas. Os animais criados nesse local são da raça Mangalarga Marchador de linhagens mais antigas, advindas de fazendas com longo histórico de seleção.

Muitas alterações como retenção de capas ou dentes supranumerários, assim como crescimento excessivo e ausência dentária não foram encontradas por motivos de serem encontrados em animais de idade extrema como animais muito jovens ou animais muito idosos (LINKOUS M.B 2006), diferindo da faixa etária dos animais examinados no experimento, com idade média de 8 a 12 anos.

As demais alterações como dentes de lobo (primeiro pré molar) (Figura 2), ganchos (Figura 3), degraus (Figura 4) e caninos longos são comuns de serem encontradas em animais dessa faixa etária, todavia, dados estatísticos de prevalência de tais alterações não são encontrados.

CONCLUSÕES

O estudo mostrou que as técnicas utilizadas para a análise das afecções foram satisfatórias para investigação das alterações odontológicas que ocorrem em equinos. Por outro lado evidenciou a importância do processo educacional dos proprietários e tratadores em relação aos efeitos dos sedativos, manejo preventivo e a popularização da importância da saúde bucal dos equinos.

Devido à escassez de estudos sobre a prevalência e a incidência de afecções dentárias em equinos no Brasil e nas diferentes regiões do país, estudos como este auxiliam os profissionais da área, fornecendo dados sobre as principais afecções que podem ocorrer na região onde atua. Avaliações futuras com maior número de animais, bem como padronização da faixa

etária, manejo alimentar e raças são necessários para que se obtenha um maior número de dados fidedignos de cada região.

Tabela 1 Prevalência das afecções dentárias em equinos atletas da mesoregião sul do Espírito Santo

Afecções	Número de animais (%)
Pontas de esmalte dentário	96,6
Dentes de lobo	23,3
Retenção de capa	0
Dente Supranumerário	0
Gancho	13,3
Degrau	10
Úlceras	83,3
Caninos longos	10
Crescimento excessivo	0
Ausência dentária	0
Onda	3,3
Rampa	3,3

RIZZO, D.A. et al. Prevalência e diagnóstico das principais afecções dentárias de equinos da mesorregião sul do Espírito Santo. **PUBVET**, Londrina, V. 5, N. 28, Ed. 175, Art. 1183, 2011.



ODONTOGRAMA EQUINO



IDENTIFICAÇÃO:

Animal:	Raça:	Sexo:	Idade:
Proprietário:	Telefone:	Município:	
Quilômetro rodado:	PC:	PE:	Município:
Nome completo:	PC:	PE:	Município:
Nome:	Nome de guerra:	Quilômetro rodado:	Assinatura:
CPF:	CPF:	CPF:	CPF:

ALT. FÍSICAS:

Anestesia da cabeça:	Pálpebras:	Narinas:	Boca:
Garganta:	Corrimento / sangue:	Pulso:	Sinais vitais:

NOV. CÂMBIO:

Estado:	Problemas:	Problemas:	Problemas:
---------	------------	------------	------------

INFORMA:

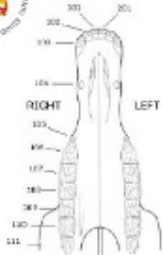
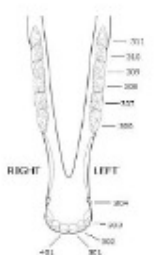
Tamanho:	Mordida:	Mordida:	Mordida:
----------	----------	----------	----------

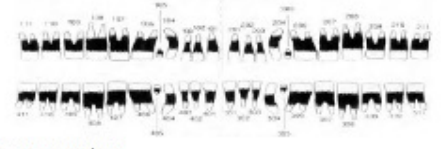
ALIMENTAÇÃO:

Alimento:	Alimento:	Alimento:	Alimento:
Joga no chão:	Resposta horária:	Intervalos:	Placas longas / prós nas faces:

ALT. CLÍNICAS:

CORONA:	Pontos de sutura:
Dente de leite:	Caninos longos:
Retração da capa:	Cruc. anterior:
Supracrestação:	Assimetria dentária:
Dono:	Rampa:
Supra:	Fratura:
Supra:	Outros:



PROTOCOLO ANESTÉSICO:

Medicamento	mg/kg	1ª dose	Horário	2ª dose	Horário

Figura 1 Imagem ilustrativa do odontograma utilizado



Figura 2 Imagem fotográfica de dente de lobo (primeiro pré molar) (seta).

RIZZO, D.A. et al. Prevalência e diagnóstico das principais afecções dentárias de equinos da mesorregião sul do Espírito Santo. **PUBVET**, Londrina, V. 5, N. 28, Ed. 175, Art. 1183, 2011.



Figura 3 Imagem fotográfica de um gancho (seta).

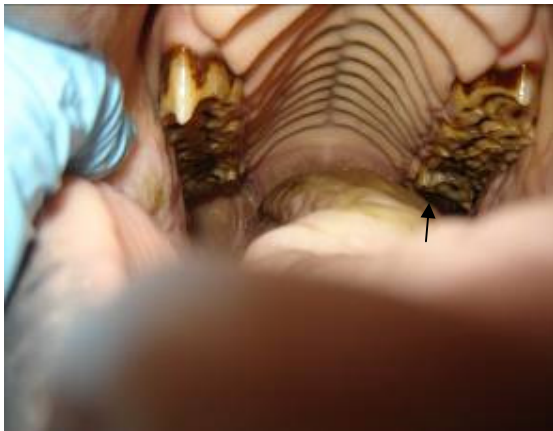


Figura 4 Imagem fotográfica de um degrau (seta).

REFERÊNCIAS

ALLEN T. Examination. In: ALLEN T. **Manual of Equine Dentistry**. 2^o. St Louis: Mosby, 2003. p. 49 – 70

ALLEN T.; CAUSEY J.; DAVIS M.H. Incorporating Equine Dentistry Into Your Practice. In: ALLEN T. **Manual of Equine Dentistry**. 2 ed. St Louis: Mosby, 2003. p. 1 – 16

CARMALT J.L. ALLEN A. Relationship Between Equine Cheek Tooth Occlusal Morphology, Apparent Digestibility, and Ingesta Particle Size. In: Annual Convention of the American Association of Equine Practitioners, 54, 2008, San Diego. **Proceedings**. Lexington: American Association of Equine Practitioners, 2008, v. 54, p. 386-389.

EASLEY J. A Review of Equine Dentistry: The First Year of Life. In. FOCUS MEETING, FIRST YEAR OF LIFE, 2008, Austin. **Proceedings**. Lexington: American Association of Equine Practitioners, 2008, p. 154-168.

FAHRENKRUG P. The History and Future of Equine Dental Care. In. NORTH AMERICAN VETERINARY CONFERENCE, 2005, Orlando, **Proceedings**. North American Veterinary Conference, 2005, p. 151-154

JOHNSON T.J. PORTER C.M. Dental Conditions Affecting the Mature Performance Horse (5-15 Years). In. FOCUS MEETING, EQUINE DENTISTRY, 2006, Indianapolis. **Proceedings**. Lexington: American Association of Equine Practitioners, 2006.

LINKOUS M.B. Dental Conditions Affecting the Juvenile Performance Horse (2-5 Years). In. FOCUS MEETING, EQUINE DENTISTRY, 2006, Indianapolis. **Proceedings**. Lexington: American Association of Equine Practitioners, 2006.

LOWDER M.Q. Diseases of the Teeth. In: COLAHAN P. T. **Equine Medicine and Surgery**. 5. ed. St Louis: Mosby, 1999. P. 660-675.